

## Sessão 16

### Patologia Veterinária

**140**

**VACINAÇÃO COM HERPESVÍRUS BOVINO TIPO 1 (BHV-1) NÃO PROTEGE COELHOS CONTRA ENCEFALITES POR BHV-5.** Carine Lidianne Holz<sup>1,2</sup>, Fernando Rosado Spilki<sup>1,2</sup>, Marcelo de Lima<sup>3</sup>, Helena B. C. R. Batista<sup>1,2</sup>, Sílvia Oliveira Hübner<sup>1,2</sup>, Ana Cláudia Franco<sup>1,3</sup>, Paulo Augusto Esteves<sup>1,2</sup>, Alessandra D'Ávila da Silva<sup>1,2</sup>, David Driemeier<sup>4</sup>, Paulo Michel Roehle<sup>1,2</sup>. (1-Equipe de Virologia – CPVDF / FEPAGRO; 2-Lab. Vir. DM – ICBS / UFRGS; 3-Lab. Vir. DMVP / UFSM; 4-Setor de Patologia, DEPAT Clín. Vet., FAVET, UFRGS)

Em vista da inexistência de uma vacina específica contra o herpesvírus da encefalite bovina (herpesvírus bovino tipo 5; BHV-5), vacinas contra um vírus antígenicamente relacionado, o herpesvírus bovino tipo 1 (BHV-1), tem se tornado prática corrente em áreas onde o BHV-5 tem sido detectado, na tentativa de minimizar a mortalidade associada àquela infecção. Entretanto, a eficácia dessa prática até o presente não foi devidamente avaliada. Na busca de um modelo para testar tal hipótese, cinco coelhos de 45 dias de idade, foram utilizados para estudar a eficácia de uma amostra recombinante de BHV-1 gE-negativa vacinados por via intranasal. Quatorze dias após a vacinação, os coelhos foram agredidos com  $10^{8.5}$  DICC<sub>50</sub> da amostra EVI 88/95 de BHV-5. Nos (cinco) animais do grupo controle, sinais característicos de encefalite e morte foram evidentes em 60% dos animais; a necrópsia destes ainda demonstrou lesões de pneumonia fibrino-hemorrágica. No grupo previamente vacinado, 40% (2/5) dos animais desenvolveram encefalite, seguida de morte após a inoculação. Entretanto, estavam ausentes quaisquer lesões macroscópicas ou histológicas no trato respiratório dos animais, indicando indução de proteção local pela vacina. Os animais restantes (3 no grupo vacinado; 2 no controle) de ambos grupos reativaram espontaneamente a infecção pelo BHV-5 entre 45 e 20 dias após o desafio, indicando que a vacina falhou igualmente em prevenir a indução de latência pelo BHV-5. Foi concluído que a vacina contra BHV-1 não impediu a invasão e replicação do sistema nervoso central pelo BHV-5, embora tenha evitado sinais respiratórios da infecção por este último. Experimentos visando dar continuidade a esses estudos estão sendo conduzidos presentemente em bovinos. (PIBIC-CNPq/UFRGS)